

PONAS de Verona

4. **Giovanni Battista Pona de Geremi**, de Trento, nº 4₂ sub 3₅ dos *Ponas de Trento*, homem nobre, Conde Palatino, etc., foi pai de, pelo menos¹:
5. **Francesco Pona**, farmacêutico, boticário ou *simplista* que se estabeleceu em Verona em 1541², foi pai de:
 - 6₁ **Giovanni Battista (Ioannes Baptista) Pona**, médico, poeta e filósofo. Nasceu em Verona em 1563 e morreu em 1595³. Estudou em Pádua, onde se formou em Medicina e Filosofia, após o que regressou a Verona para se dedicar à carreira médica.



retrato calcográfico por Agostino Carracci (1557-1602)
incluído na obra de G-B Pona *Diatribae de rebus philosophicis* publicada em 1590

Em duas das suas obras é referido como *Io. Baptistae Ponae Veronensis philosophi, ac medici praestantissimi*, noutra como *eccellentissimo sig. Gio. Battista Pona, medico, filosofo veronese & Accademico Filarmonico*. Foi efectivamente membro da *Accademia Filarmonica*⁴ de Verona.

¹ Este ramo de Verona é certamente bastardo. De outra forma, não se explica por que razão os descendentes deste Giovanni Battista, que recebeu em 1542 do Imperador Fernando I confirmação de nobreza e do título de Conde Palatino, para si e seus filhos legítimos, não serem nunca referidos como *nobile*.

² Na notícia sobre a reedição de 2005 da obra de Francesco Pona nº 3 adiante, *La maschera iatropolitica*, o autor é referido como *il medico e scrittore veronese (ma di origini trentine) Francesco Pona*.

³ Maffei, na sua *Verona Illustrata*, diz que morreu em 1588 *d'anni 32 non ancor compiuti*.



A Accademia Filarmonica de Verona



O Teatro Filarmonico

⁴ A *Accademia Filarmonica di Verona*, que ainda hoje existe com o mesmo nome, foi fundada em Maio de 1543 da união de duas agremiações de eruditos já existentes: os *Filarmonici* e os *Incatenati*, cujos interesses incidiam sobretudo *nell'esercizio e nella dilettaçion della musica*. Embora a *Accademia Filarmonica* também cultivasse de início sobretudo a música e o canto, contratando os melhores mestres de música da época, nela se reuniam também eruditos em matérias científicas e matemáticas, lógica e moral, e em 1547 foi decidido abraçar também os *studi migliori*, para o que foram contratados três *uomini insigni*, os quais, *con l'honorato nome di Padri*, vieram ensinar Filosofia, Matemática e *lettere greche*. A seguir a estes três primeiros mestres, muitos outros grandes humanistas ensinaram também na *Accademia*. A qualidade dos seus membros e do seu trabalho depressa fizeram com que o seu prestígio se alastrasse ao resto da República de Veneza e a toda a Itália. Era o local de encontro das elites intelectuais.

A *Accademia Filarmonica* promovia concertos e festas, por vezes sumptuosas, para as quais eram convidadas a nobreza e as autoridades locais, e organizava espectáculos teatrais (comédias, fábulas, *piscatórias*, *marítimas* e pastorais), tendo uma vez levado à cena, em Maio de 1581, a *Aminta*, de Torquato Tasso.

De particular importância para a vida da *Accademia* era a *solennità annuale* do primeiro de Maio, data estabelecida como aniversário da sua fundação. Nessa altura era celebrada numa das igrejas da cidade uma missa solene, acompanhada de música e *aparelhos cenográficos*, a que se seguia um banquete, igualmente acompanhado de música e canto.

Giovanni Battista era tio de Francesco Pona nº 3 abaixo e morreu poucos meses antes do nascimento deste, com 32 anos. Viria a exercer sobre ele grande influência.

Na altura em que faleceu, estudava Grego com Giovanni Pigaro, um dos *Padri* contratados pela *Accademia Filarmonica* para ensinar os *studi migliori*. Esta Academia interveio solenemente no seu funeral.

Escreveu as seguintes obras:

- a) *Diatribae de rebus philosophicis*, publicado em Verona em 1590;
- b) *Liber singularis carminum*, também publicado em Verona em 1590;
- c) *Tirrheno pastorale*, publicado igualmente em Verona em 1601;
- d) outros poemas, publicados mais tarde por seu sobrinho Francesco, com outros poemas seus, em Verona, em 1620: *Scielta delle rime di Franc. Pona [...] et alcune poesie dell'Ecc.mo Sig.re Gio. Bat. Pona*.

Escreveu também, para além do *Tirrheno* acima referido, que foi a peça que mais sucesso obteve, vários outros dramas para a companhia de teatro de *Accademia Filarmonica*.

Escreveu também um *Dialogo de Fato*, dirigido a Vittorio Algaroto⁵, que não obteve no entanto licença para publicação, conforme se lê no Elogio que lhe foi composto por Francesco Pola⁶, conforme refere Maffei na sua *Verona Illustrata*.

Há também notícia das suas prelecções *recitate in cathedra* na *Accademia Filarmonica* sobre Petrarca e Dante e da *Lodatissima Orazion funebre* que recitou no funeral de Alberto Lavezola, um dos primeiros *Padri* da *Accademia*. Giovanni Battista Pona é mencionado em várias obras de referência⁷.

6₂ **Luigi Pona**, referido na obra de Cesare de Festi *Della famiglia Madruzzi*.

6₃ **Giovanni (Ioannes) Pona**, que segue.

6. **Giovanni (Ioannes) Pona**, segundo filho de Francesco Pona nº 1. Foi Boticário (*speziale* ou *Farmacopeista*, como ele próprio se intitula) em Verona, Físico e Botânico, *all'insegna del Pomodoro* (cf. Maffei e Festi). Como diz Maffei na sua *Verona Illustrata* foi *insigne nella sua professione, e nella facoltà erbaria e come Semplicista di primo grido fu lodato dal Clusio, dal Pinelli, e da molt'altri*. Nasceu⁸ em 1565 e morreu em Verona em 1630.

⁵ Vittorio Algarotti (1553-1604) foi outro importante médico veronês que defendeu a utilização de medicamentos químicos, dos quais o mais famoso foi o seu *Polvo Angelico* ou *Mercurio di Vita*, que promoveu, distribuiu e comercializou com enorme sucesso e que é ainda hoje conhecido por *Pó de Algarotti*. Cf. sobre ele o interessante trabalho de José Rodríguez Guerrero *La primera Gran Red Comercial de um Medicamento chymico – Vittorio Alagarotti y su Quintaesencia del Oro Medicinal* (Azogue, 2008-2009).

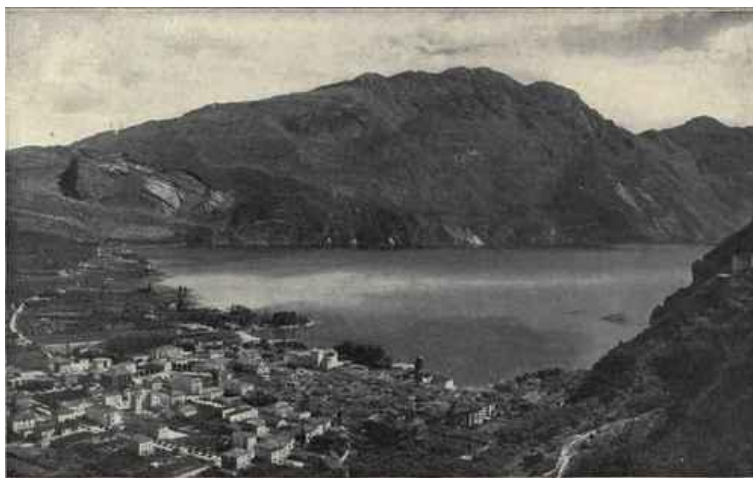
⁶ Francesco Pola (1562-1616) foi outro humanista veronês da época.

⁷ Nomeadamente no *Nouveau Dictionnaire Historique* (Caen, 1786), e na *Biographie universelle* (Paris, 1833-1838).

Escreveu as seguintes obras:

a) *Plantae seu simplicia quae in Baldo Monte et in via a Verona ad Baldum reperinuntur*, publicada em Verona em 1595. Esta obra é dedicada a Charles de l'Ecluse (Carolus Clusius)⁹, que a inseriu na sua *Rariorum plantarum historia* (Antuérpia, 1601).

Consiste num tratado das plantas do Monte Baldo, uma montanha (2.218 m) dos Alpes situada entre Verona e Trento, paralela e a leste do Lago de Garda. Deste Tratado foi publicada em Basileia em 1608 uma segunda edição, revista e acrescentada, intitulada: *Plantae seu Simplicia ut vocant, quae in Baldo Monte, et in via ab Verona ad Baldum reperiuntur*. Em Veneza, em 1617, foi publicada uma terceira edição intitulada *Monte Baldo descritto da Giovanni Pona veronese in cui si figurano, & descrivono molte rare Piante de gli Antichi, da' Moderni fin'hora non conosciute*.



A localidade de Riva del Garda e o Monte Baldo



O Monte Baldo

b) *Index multarum rerum quae in repositoio Ioannis Ponae Pharmacopoei Veron. asservantur*, publicado em Verona em 1601.

⁸ Duas fontes afirmam ter nascido em Veneza.

⁹ Anote-se para eventual ligação com os Ponas portugueses que este Clusius publicou em 1567 a tradução de português para latim do *Tratado dos Simples* de Garcia de Orta, que intitulou *Aromatum et simplicium aliquot medicamentorum apud Indios nascentium historia*.

c) *Del vero Balsamo de gli antichi*, publicada em 1623.

Publicou também em 1596 a obra de seu companheiro e amigo Andrea Chiocco¹⁰ *De balsami natura et viribus iuxta Dioscoridis placita* (Verona, G. Discepolo).

Escreveu também, segundo Maffei, uma *Apologia Latina* e várias anotações sobre Dioscórides.

Segundo o mesmo autor, o seu *Opobalsamo* e a sua *Triaca* foram solenemente aprovados pelo *Collegio*.

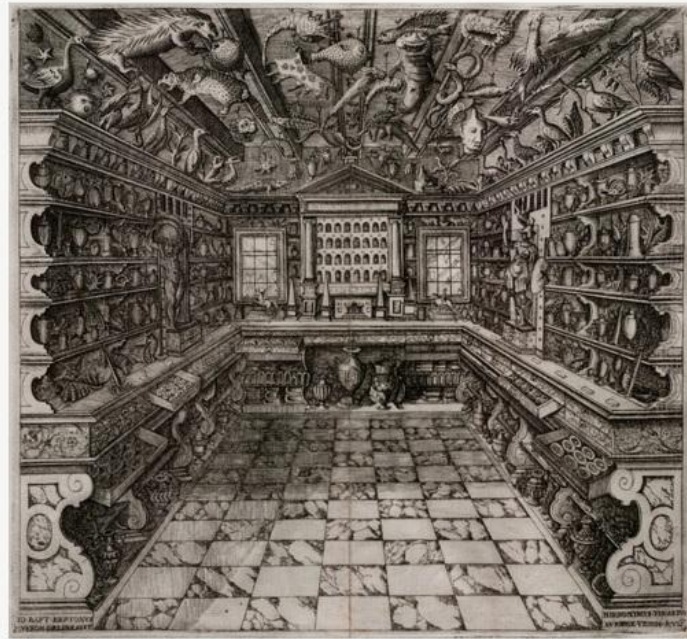
Giovanni Pona é mencionado em várias obras de referência¹¹ e Fabrizio Cortese, na sua obra *Annali di Botanica*¹², publicou *Alcune lettere inedite di Giovanni Pona*.

Casou com **Camilla Gipsi**.

De **Narcisa Sfoi**, que não é claro se foi ou não sua segunda mulher¹³, teve, ao que parece entre outros:

¹⁰ Andrea Chiocco (1562-1624) foi outro notável erudito veronense, médico, filósofo, membro da *Accademia Filarmonica* desde 1588, etc. Entre outras obras, escreveu, em co-autoria com Bernardo Ceruti, o *Musaeum Francisci Calceolari iunioris Veronensis a Benedicto Ceruto medico incæptum, et ab Andrea Chiocco descriptum et perfectum: in quo multa ad naturalem, moralemque spectantia, non pauca ad rem medicam pertinentia proponuntur et explicantur*. Segundo Maffei, há nesta obra menção aos Ponas, na pág. 729.

Este museu foi criado por Francesco Calceolari (1521-1600), um farmacêutico de Verona e grande colecionador de minerais e muitos outros objectos. As suas colecções alcançaram uma grande dimensão e fama, vindo Calceolari a constitui-las em museu privado, ou *Kunst Kammer*, conhecido como *Museo Calzolari*.



O museu permaneceu aberto após a sua morte e, em 1622, Chiocco e Ceruti, como acima digo, publicaram um livro descrevendo os objectos nele existentes. A colecção, de grande valor económico, foi vendida por partes pelos seus herdeiros até 1640. Uma parte foi comprada pelo Conde Ludovico Moscardo, que constituiu por seu turno outro importante museu, do qual se conhece um catálogo publicado em 1656 e umas *Notte ovvero Memorie*, editadas em 1672.

¹¹ Nomeadamente nas seguintes: *Enciclopedia Universal Ilustrada Europeo-Americana* (Barcelona, 1924); *Nouvelle Biographie Générale* (Copenhaga, 1968); *Nouveau Dictionnaire Historique* (Caen, 1786); *Biographie universelle* (Paris, 1833-1838).

¹² Vol. VI (1908), pp. 411-425.

7. **Francesco (Franciscus) Pona**, que segue.

7. **Francesco (Franciscus) Pona**, Médico, Físico e Filósofo, verdadeiro *humanista* da Renascença italiana, autor de mais de uma centena de obras de estilos e sobre temas diversos.

Nasceu em Verona em 11.10.1595 e aí faleceu em 2.10.1655.

Em 1610, na pegada do tio Giovanni Battista, morto prematuramente, com acima disse, poucos meses antes do nascimento do sobrinho, foi mandado estudar para Pádua, onde, em 1615, aos vinte anos de idade, se formou em Filosofia e Medicina. Contam-se entre os seus mestres Gerolamo Fabrici d'Acquapendente (1533-1619) e Cesare Cremonini (1550-1631). A este último, que passou nessa época anos difíceis, pelas críticas da Igreja à sua interpretação demasiado livre da metafísica aristotélica, ficou Francesco para sempre unido por uma devota admiração, de que são espelho os dois sonetos que dedicou ao Mestre.

De 1615 a 1617 Francesco Pona reside em Bolonha, onde frequenta cursos de especialização em Anatomia conduzidos por dois insignes médicos da época, Giulio Cesare Claudiano e o aluno deste Fabrizio Bartoletti. Neste período trava conhecimento com vários académicos, poetas e eruditos respeitáveis, o que lhe proporcionou o confronto intelectual e lhe permitiu testar as suas inclinações literárias.

Em 1617, com 22 anos, Francesco Pona regressa a Verona, uma Verona presa a um persistente provincianismo, onde enfrenta uma séria desilusão: é recusada a sua inscrição no Colégio dos Médicos, alegadamente devido à pouco digna actividade de *simplistas* de seu pai e avô, incompatível com os estatutos do Colégio¹⁴.

Francesco aproxima-se então do outro polo intelectual da cidade, a prestigiosa *Accademia Filarmonica di Verona*, da qual se torna membro em 1619. Já seu tio Giovanni Battista Pona fora membro desta academia.

A admiração e mesmo veneração de Francesco Pona por seu tio levaram-no a abordar a questão na sua *supplica di ammissione à Accademia Filarmonica* em 23.2.1619, cujo *verbale* se conserva nos Actos manuscritos da associação. Tinha Francesco 23 anos.

¹³ Maffei, na sua *Verona Illustrata* afirma que Francesco era filho de uma filha de Valerio Palermi, outro literato veronense que publicou, entre outra obras, um comentário à *De Petitione Consulatus* de Cícero.

¹⁴ Cesare de Festi, in *Della Famiglia Madruzzi*, diz que foi o facto de ser filho ilegítimo que motivou a recusa. Francesco viria a ser admitido no Colégio Médico em 1632, logo a seguir à publicação da sua obra *Il Gran Contaggio di Verona* (informação que me foi gentilmente comunicada pela Dra. Stefania Buccini). Na edição desta obra de 1727 a que tive acesso, consta efectivamente como *Filosofo Medico di Collegio*.

Lembrou ele aos ilustres académicos que iriam decidir da sua aceitação na *Accademia* a teoria pitagórica da transferência da alma de corpo para corpo, que prudentemente qualifica de *opzione quantunque erronea, non però totalmente indegna di Filosofo*, e expõe em seguida a possibilidade de Pitágoras, *co' l' fundamento de' suoi dogmi*, a ter existido um Euforbo, não ferreiro ou soldado, como o herói da Guerra de Tróia que Pitágoras dizia ter reencarnado nele próprio, mas filósofo, poder ter afirmado que a alma de seu tio Giovanni Battista tivesse passado para ele, Francesco. E, ao vê-lo tão aplicado no estudo da Medicina, da Filosofia e da Poesia, temas em que seu tio se notabilizou, Pitágoras confirmaria a sua opinião. E que, finalmente, se o seu conhecimento dessas matérias era em muito inferior ao do tio, tal era apenas devido ao seu corpo – *organi meno disposti* –, mas que *ottimo è il mio desiderio, e prontissima la volunta*.



Francesco Pona foi evidentemente aceite na *Accademia Filarmonica*.

E a explicação para a sua vida e obra notáveis está talvez nesta sua primeira apresentação pública: Francesco tem a consciência de uma missão a cumprir, na Medicina, na Filosofia e na Poesia, na senda do adorado tio, que representa para ele um modelo intelectual a que há que dar continuidade; tem a percepção das suas próprias capacidades e limitações físicas; e tem a crença, verdadeira ou não, ou o fascínio, pelas ideias pitagóricas da transmigração das almas, que o animarão nos seus escritos, nomeadamente em *La Lucerna*.

A frequência da *Accademia Filarmonica*, onde adoptou o pseudónimo de *L'Insaziabile*, permite-lhe um contacto próximo com outros *Filarmónicos*, figuras

das mais eminentes e dinâmicas da cultura veronense da época, entre as quais se destaca o médico e filósofo aristotélico Andrea Chiocco, já acima referido. Francesco Pona começa a afirmar-se como personalidade ecléctica e fecunda, disposta a abrir caminho nos vários sectores da escrita.

+Foi também membro de várias outras academias¹⁵, nomeadamente da *Accademia degli Incogniti*¹⁶ de Veneza, sob o pseudónimo de *L'Assicurato*, da *Accademia degli Umoreisti* de Roma, da *Accademia dei Gelati* de Bolonha, sob o pseudónimo de *L'Incurvato*; da *Accademia degli Invaghiti* de Mântua, sob o pseudónimo de *L'Improntato*, e da *Accademia Olimpica* de Vicenza.

¹⁵ Cf. http://fr.wikipedia.org/wiki/Francesco_Pona, que cita como fonte a *Bibliothèque Nationale de France* e fornece a lista de algumas obras suas publicadas em França.

¹⁶ A *Accademia degli Incogniti* de Veneza era uma sociedade erudita de intelectuais de pensamento livre, na sua maioria membros da nobreza, que exerceu uma influência significativa na vida cultural e política de Veneza do séc. XVII.

Foi fundada por Giovanni Francesco Loredano (1607-1661), escritor e membro da junta governativa da República (a *Serenissima Signoria*), que desde 1623 começou a reunir à sua volta um grupo de intelectuais de interesses eminentemente humanísticos. A sua filosofia, de pendor aristotélico, pautava-se pelas ideias e escritos de Cesare Cremonese, um Peripatético professor de Filosofia na Universidade de Pádua. Faziam parte da sociedade historiadores, poetas e libretistas. A Loredano dedicou Francesco Pona em 1627 a sua *Messalina*.

Fazendo jus ao seu nome, a *Accademia degli Incogniti*, que foi um centro de produção e difusão literária, de leitura e de debate, que reuniu os principais expoentes das várias correntes barrocas, funcionava normalmente à *porta fechada*. Os seus membros escreviam frequentemente numa língua secreta e publicavam muitas vezes os seus trabalhos anonimamente.

Teve o seu período de maior esplendor entre os últimos anos da década de 1630 e os primeiros da de 1640, altura em que desenvolveu uma fecunda actividade editorial, abrangendo todos os géneros literários, especialmente romances e novelas, mas também a história, a dissertação académica, a poesia lírica, o poema épico e tratados vários, em latim e italiano. O estilo prevalecente era o da retórica barroca.

A *Accademia degli Incogniti* desenvolveu também uma intensa actividade nos domínios da música e da pintura, áreas em que também foi patente a sua tendência para o eclectismo. Foi particularmente activa na promoção do teatro musical em Veneza, fundando o seu próprio teatro, *Il Novissimo*. Nos seus libretos, os intelectuais académicos estabeleciam um tom que era considerado *por vezes demasiado franco e frequentemente amoral*. Entre esses libretistas contam-se Giacomo Badoaro, que escreveu *Il ritorno d'Ulisse in patria* para Claudio Monteverdi, e Giovanni Francesco Busenello, que forneceu ao mesmo compositor o libreto da sua última ópera, *L'incoronazione di Poppea*.

No seguimento da decapitação em 1644 de um dos seus expoentes mais activos, Ferrante Pallavicino, autor de várias obras condenadas pela Igreja, da prisão de outros membros e do processo que foi movido em 1648 contra um dos seus principais editores literários, a *Accademia degli Incogniti* teve um rápido declínio, dando ao prelo em 1651 a última das suas obras colectivas, as *Cento Novelle* (Francesco e Carlo Pona colaboraram nesta colectânea com duas novelas cada um), e extinguindo-se em 1652.

O mote da Academia era *Ex ignoto notus* e o seu emblema gráfico o Rio Nilo, que, vindo de nascentes então *incógnitas*, inundava uma enorme planície de extrema fertilidade antes de desaguar no Mediterrâneo.

Embora a *Accademia degli Incogniti* seja muitas vezes descrita como um grupo de *cépticos libertinos exploradores de um tipo de (i)moralidade peculiar a Veneza*, Loredano era um respeitável Senador da República e muitos dos seus outros membros eram também senadores ou conselheiros, sendo a *Accademia* durante várias décadas o centro informal do poder político.

Francesco Pona estreou-se nas lides literárias aos 17 anos, em 1612, com uma pequena obra laudatória *La Relatione delle feste notturne di Verona per la creatione del Serenissimo Principe M. Antonio Memmo*.

A partir de então, a sua fecundidade de escrita não teve fim, como afirma Scipione Maffei na sua *Verona Illustrata - Scrittori*: *Libri scrisse senza fine come a Dio piacque con sommo applauso di quell'età*.

Foi correspondente e amigo, nomeadamente, de Angelico Aprosio¹⁷, que considerava Francesco Pona um dos fautores da sua Livraria.

O erudito italiano seu contemporâneo Girolamo Ghilin considerava Francesco Pona *a fénix dos espíritos selectos do seu tempo*.

Francesco Pona foi de facto um humanista notável, um polígrafo de grande erudição, com uma produção vasta e heterogénea, que vai da Filosofia à Tragédia e à Comédia e que inclui também trabalhos científicos, históricos, romances, poesia, etc. Fiel à época e ao estilo barroco em que viveu, a sua escrita é rica e pomposa, mas ao mesmo tempo sensual e cheia de humor, mostrando uma fina astúcia de observação e um enorme espírito crítico.

Na obra *Glorie degli Incogniti* (Veneza, 1647) consta um catálogo de 47 obras suas, mas no códice 267 de Torresani¹⁸ são referidas *cento e tante, tra edite e inedite*.

Várias das obras de Francesco Pona são ainda publicadas hoje em dia.

São de salientar a tradução da *Argenide*, de John Barclay, feita em 1629 e muitas vezes reeditada, que viria ter grande influência na literatura italiana; uma descrição crítica e didáctica da epidemia de peste de 1630 (*Il gran contagio di Verona*); os romances *Messalina* (1627) e *Ormondo* (1635); *La maschera iatropolitica* (1626), também reeditada várias vezes; *Cardiomorphoseos* (1645), publicada uma vez mais em 2010 e da qual existe uma edição digital, que contém 101 gravuras com as representações mais diversas do coração, tema emblemático em voga na época com o ressurgimento do culto ao Coração de Jesus; e muitíssimas outras, cuja lista se encontra anexa.

A sua obra mais conhecida e que mais polémica causou no seu tempo é *La Lucerna* (de que há notícia desde 1622 mas publicada pela primeira vez só em 1625), fantástica narrativa em que, num diálogo vivo, atrevido e animado, uma

¹⁷ Angelico Aprosio (1607-1681) foi um literato e escritor italiano. De *Lodovico* mudou o nome para *Angelico* no momento em que ingressou na Ordem Agostiniana. Viveu em Génova, Veneza e Treviso.

Depois de ter peregrinado pelos principais centros culturais italianos da época, obteve licença para instalar a sua biblioteca no Convento Agostiniano da sua cidade natal, Ventimiglia. Aí fundou em 1648 a *Biblioteca Aprosiana*, que foi uma das primeiras bibliotecas públicas do mundo.

¹⁸ Antonio Torresani, chanceler do *Capitolo Canoniale*, que deixou manuscritas várias obras, entre as quais um *Breviarium Historicum*.

lanterna habitada por uma alma relata ao estudante *Eureta Misoscolo* episódios das suas várias reencarnações anteriores (em figuras famosas, mas também em pessoas anónimas, animais e objectos), que são uma série de episódios históricos, uns verdadeiros, outros falsos, no mínimo trágicos e licenciosos e por vezes escabrosos, que vão do suicídio de Cleópatra ao assassinato de Henrique IV, e em que os aspectos patológicos e cruéis dos personagens envolvidos são particularmente explorados.

Como diz o poeta Francesco Belli no prefácio que compôs para outra obra de Francesco Pona, a *Lucerna* é uma obra *curiosa, ma con senno; e vagante, ma con misura*.

O escândalo a que esta obra deu origem (que não impediu a sua reedição por várias vezes) motivou não só a inclusão de *La Lucerna* no *Index Librorum Prohibitorum* da Igreja mas também a publicação pelo autor em 1648 de *L'Antilucerna*, em que o diálogo entre a lanterna e o autor versa apenas questões de moral e religião.

Francesco Pona é mencionado em muitas obras de referência¹⁹ e a sua obra tem sido objecto de vários estudos e ensaios ao longo dos séculos.

Numa edição holandesa da sua obra *Ormondo (De ridder Ormund*, publicada em Utrecht em 1671), encontramos Francesco Pona referido como *Ridder van S. Marcus te Venetien, en uytsteekend Geneesmeester*²⁰.

E, efectivamente, a partir de 1641, a menção do seu nome nas obras que publicou é acompanhada de *Cavaliere*, pelo que deve ter sido feito Cavaleiro da Ordem de S. Marcos²¹ por volta de 1640.

Em 1651 foi nomeado historiógrafo imperial pelo Imperador Fernando III (1608-1657) e nesse mesmo ano publicou uma obra dedicada a seu filho e herdeiro Fernando IV, Rei da Hungria e da Boémia, que não viria no entanto a sentar-se no trono imperial por ter morrido em 1654, em vida de seu pai: *Ferdinando quarto Hungariae, ac Bohemiae regi serenissimo*.

Francesco Pona, como diz Maffei, foi *ben afetto a Principi e cittadini d'ogni grado non avendo avuto pel suo carattere maleabile e transigente nemici di sorta, come lo provano le molte lettere da illustri personaggi direttegli*. E esta afirmação

¹⁹ Nomeadamente nas seguintes: *Enciclopedia Europea* (Milão, 1981); *Enciclopedia Universal Ilustrada Europeo-Americana* (Barcelona, 1924); *Nouveau Larousse Illustré* (Paris, 1897-1904); *Nouvelle Biographie Générale* (Copenhaga, 1968); *Nouveau Dictionnaire Historique* (Caen, 1786); *Biographie universelle* (Paris, 1833-1838).

²⁰ Cavaleiro de S. Marcos de Veneza e excelente médico.

²¹ A Ordem de São Marcos da Sereníssima República de Veneza foi a mais importante das ordens de cavalaria. Os *patrícios* e personagens de maior importância eram agraciados pelo Senado ou pelo *Maggior Consiglio*, as de menor grau pelo Doge.

encontra-se mais que provada por Rigotti, na parte IV da sua *De Ponae familiae nobilitate historicum documentum*, que contém inúmeras cartas que lhe foram escritas por notáveis da época (*Epistolae clarissimorum virorum ad Franciscum Ponam*), entre os quais se contam senadores, doges, cardeais, príncipes, etc., como Ambrosio Spinola, Cesare Cremonino, o Duque de Mântua Fernando Gonzaga, Francesco Barberini, Girolamo Foscarini, Luís, Príncipe d'Este, Maria, Duquesa de Mântua, e muitos outros.

Francesco Pona morreu em Verona, como acima disse, em 1655, dias antes de completar 60 anos. Foi sepultado na Igreja de S. Fermo Maggiore.



A Igreja de San Fermo Maggiore em Verona

Francesco Pona foi pai de, pelo menos:

8. **Carlo Pona**, também médico e filósofo e membro da *Accademia degli Incogniti* de Veneza.

Em 1641 traduziu e ampliou a obra de seu pai *Dell'Anello fisico*, publicada em Verona.

Publicou também em Verona, provavelmente em 1642²², a *Studiosa riflessione intorno la prima osservazione del Goffredo*²³ del molto rev. P. Veglia pub prof. di sacra teologia nello studio di Padova.

²² Esta publicação aparece datada de 1622 na obra de Jacopo Ferrazzi *Torquato Tasso: studi biografici-critici-bibliografici*. Não é possível, pois em 1622 a *Accademia degli Incogniti* ainda não existia e Carlo Pona, que deve ter nascido por volta de 1620, seria demasiado jovem. A sugestão que faço de que tenha sido publicada em 1642 deve-se à obra impressa em Pádua em 1643 pelo Teólogo Nali Marcantonio (*dott. teol. ed acad. Incognito Veneto*), *Confronto critico tra la prima*

Em 1660, publicou ainda, tendo como co-autor Francesco Pona (então já falecido), um *Medicæ praxis compendium*.

DESENTRONCADO

- **Arcangelo Pona**, referido na obra *Verona Illustrata* de Scipione Maffei. Foi *Canonico Lateranese poi Capuccino*. Escreveu *Exercitationum Mercurialium*, em quatro volumes, e um Panegírico a Santa Catarina.

Ж Ф Ж Ф Ж Ф Ж

osservazione del molto rev. P. Veglia, e la riflessione degli eccellentissimi signori Pona, medici di Verona, sopra l'invocazione del Goffredo (Padova, Crivellari, 1643). Talvez a data de 1622 se refira à publicação da *prima osservazione* do Padre Veglia.

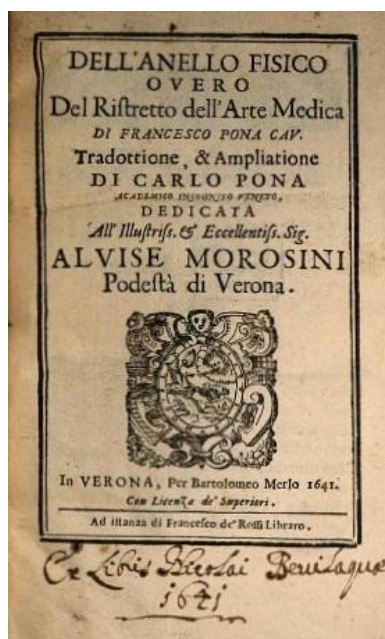
²³ Este *Goffredo* é Godofredo de Bulhão, o herói da *Jerusalém Libertada* de T. Tasso.

Lista (por ordem cronológica de publicação) das obras de Carlo Pona, Francesco Pona, Giovanni Pona e Giovanni Battista Pona, de Verona

Carlo Pona

Dell'anello fisico overo Del ristretto dell'arte medica di Francesco Pona cav. Tradottione, & ampliacione di Carlo Pona academico incognito veneto. Dedicata all'illustriss. & eccellentiss. sig. Alvise Morosini podestà di Verona.

In Verona: per Bartolomeo Merlo: ad istanza di Francesco de' Rossi libraro, 1641



Carlo Pona/Francesco Pona

Medicæ praxis compendium

1660

Francesco Pona

La Relatione delle feste notturne di Verona per la creatione del Serenissimo Prencipe M. Antonio Memmo (obra enconomástica)

1612

Francesco Pona (trad.)

Monte Baldo descritto da Giovanni Pona veronese. In cui si figurano, & descrivono molte rare piante de gli antichi, da moderni fin hora non conosciute. Et due commenti dell'eccellentissimo sign. Nicolò Marogna, filosofo, et medico collegiato di Verona, sopra l'amomo de gli antichi; per Francesco Pona dal latino tradotti. Dedicati all'illustriss. sig. Nicolò Contarini, fu dell'illustriss. sig. Girolamo.

In Venetia: appresso Roberto Meietti, 1617

Francesco Pona (trad.)

Commentario ne' trattati di Dioscoride, et di Plinio dell'amomo

tradução da obra de Nicolò Marogna, *medico, gran filosofo e literato, se bene non Filarmonico (Studi secenteschi, vol. 313), che mise in chiaro quanto Dioscoride, e Plinio insegnarono dell'Amomo.*

Basileia, ???

outra ed.: Venezia, appresso Roberto Meietti, 1617

Francesco Pona

três **obras poéticas** publicadas em 1617, 1619 e 1620

Francesco Pona

La trasformazione del primo libro delle Metamorfosi d'Ovidio. Di Francesco Pona medico e filosofo veronese. ... Nella quale, oltre la copia e novità de' concetti, si sono inseriti molti passi di varia dottrina, fuori del ristretto d'Ovidio

Versão em prosa do 1º livro das *Metamorfoses* de Ovídio.

In Verona: appresso Bartolomeo Merlo, 1618

terá talvez havido uma edição anterior em 1617

Francesco Pona

Sileno, ovvero delle bellezze del luogo dell'illustrissimo Sig. con. gio. Giacomo Giusti: Dialogo di Francesco Pona medico

In Verona, presso Angelo Tamo, 1620

Francesco Pona

Scielta delle rime di Franc. Pona ... et alcune poesie dell'Ecc.mo Sig.re Gio. Bat. Pona

In Verona: appresso Angelo Tamo, 1620

Francesco Pona

La favola idillica: il primo agosto celebrato da alcune giovani ad una fonte

1622

Francesco Pona

Antidotus Bezaartica adversus omnia venena; et de eius natura, caussis, et usu ... tractatio, etc.

1622

Francesco Pona

Il paradiso de' fiori ovvero Lo archetipo de' giardini: discorso dell'eccellentiss. sig. Francesco Pona.

Verona, Angelo Tamo, 1622

Francesco Pona

Orazione funerale per Andrea Chiocco, medico illustre

Verona, 1624

outra ed.: ***Oratione funerale di Francesco Pona academico filarmonico per l'eccellentiss. signor Andrea Chiocco***

In Venezia: appresso Giacomo Sarcina, 1627

Francesco Pona

La Lucerna di Euret Misoscolo, academico filarmonico

In Verona appresso Angelo Tamo, 1625

já há notícia desta obra em 1622 mas só foi publicada pela primeira vez em 1625

outra ed: In Venetia: Tomasini, Cristoforo, 1626

outra ed: ***La lucerna di Euret Misoscolo Academico Filarmonico. In questa nuova edizione da lui accresciuta, e corretta in molti luoghi. ... Aggiuntovi in fine dal medesimo autore discorsi sopra le morali d'Aristotele. Le rime. Della contraria forza di due belli occhi. Orazion funebre.***

In Venetia: appresso Giacomo Sarcina, 1627 (duas edições neste ano)

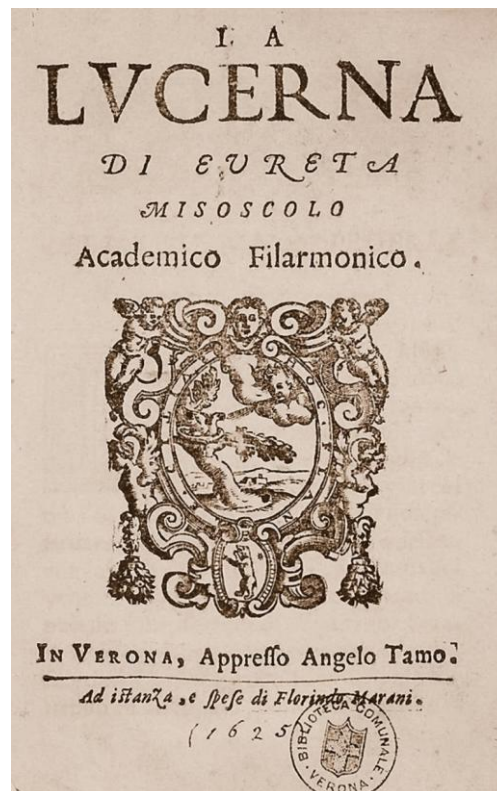
outra ed: ***La lucerna di Euret Misoscolo academico filarmonico in questa ultima edizione da lui accresciuta, e corretta in molti luoghi. Con la Messalina et altre composizioni del medesimo. All'illustrissimo signor conte Leonardo Martinengo per il serenissimo dominio veneto governor di Verona***

In Venetia, Giacomo Sarcina, 1628

outra ed: ***La lucerna di Euret Misoscolo academico filarmonico. Aggiuntavi La Messalina di Francesco Pona.***

In Parigi (local falso), prov. 1633

outra ed: 1973



Francesco Pona/Jacobus Franciscus Palperia

Medicamentorum Facultates in Mantuano Gymnasio publice docentis lectio prima. A F. Pona edita.

1625

Francesco Pona

La maschera iatropolitica: ovvero cervello, & cuore precipi rivali aspiranti alla monarchia del microcosmo. Giuoco-serio di Eureta Misoscolo

In Venetia: presso Marco Ginammi, 1626, 1627 e 1630

outra ed.: ***La maschera iatropolitica, ovvero cervello, & cuore precipi rivali aspiranti alla Monarchia del Microcosmo. Giuoco-serio di Francesco Pona.***

In Milano: Fontana, Donato, 1627

outra ed.: ***La maschera iatro-politica***

Venezia 1627, a c. di F. Bondi, pres. di A. Ruffino

outra: La Finestra Editrice, 2005

Dopo la messa all'Indice del suo capolavoro (La lucerna d'Eureta Misoscolo), il medico e scrittore veronese (ma di origini trentine) Francesco Pona esplorava i territori della comicità libertina. Con un anticipo di tre secoli sulla biopolitica di Foucault, la iatro-politica poniana smaschera la sotterranea guerra in corso nel corpo dello Stato. In questo agile e gustoso metaromanzo barocco, l'iniziale rivalità tra i principi Cuore e Cervello finisce per coinvolgere tutti gli organi dell'uomo e della donna, compresi quelli più imbarazzanti, dando vita a una sarabanda dissacrante e liberatoria. (D. Esposito, Istituto Nazionale di Studi sul Rinascimento, Maio 2005)

Francesco Pona

L'amalthea ovvero della pietra belzoar orientale.

Venetia, Lorenzo Griffio, 1626

Francesco Pona

La Messalina di Francesco Pona. All'illustrissimo signor Gio. Francesco Loredano nobile veneto. Edizion seconda accresciuta.

1625; 2ª ed. In Venetia, 1627

outra ed.: ***La Messalina Del signor Francesco Pona Tra gl'Incogniti l'assicurato. All'illustrissimo Signore, il Signor Gio. Francesco Loredano nobile veneto***

In Venetia: presso Giacomo Sarzina, 1633; in Verona 1633

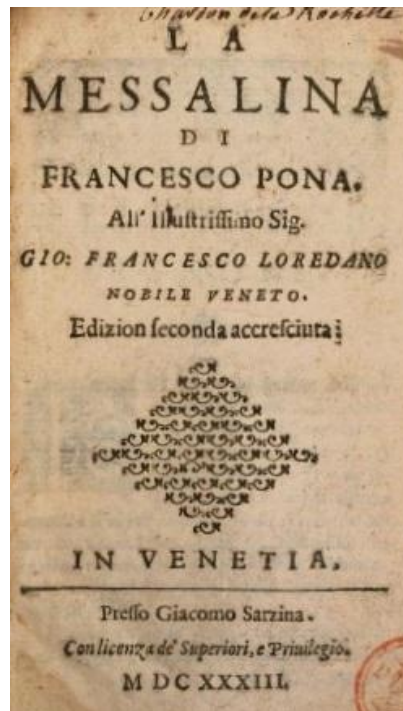
outra ed.: ***La Messaline, traduite de l'italien***

França, 1761

outra ed.: ***La Messaline, traduction de Jean-François Lattarico***

Saint-Étienne, 2009

Mais edições em 2009 e 2010



Francesco Pona

Gl' inframezzi apparenti del Christo Passo

In Verona: per Bartolomeo Merlo, 1627

Francesco Pona

Il partenio (comédia)

1627

Francesco Pona

Della contraria forza di due begli occhi: discorso di Francesco Pona

In Venetia: appresso Giacomo Sarcina, 1627 (integrada numa das edições da *Lucerna*)

Francesco Pona

Medicinæ Anima, sive Rationalis Praxis Epithome; selectiora remedia ad usum principum continens

Verona, 1629

Francesco Pona

Panegirico di Francesco Pona in Il secolo dell'oro rinascente nella amicitia fra Nicolo' Barbarigo, e Marco Trivisano, nobili venetiani gli amici heroi, descritto da Lodovico Zuccolo o Apotheosis viventium amicorum heroum N. Barbadici, M. Trivisani.

In Venetia: Ginami, Marco, 1629

Francesco Pona (trad.)

L'Argenide di Giovanni Barclaio (John Barclay) ***tradotta da Francesco Pona***

In Venetia: per Giovanni Salis, ad instantia di Paolo Frambotti, 1629

outra ed.: In Venetia per gli heredi di Gio. Salis: Frambotto, Paolo Salis, Giovanni eredi, 1634

outra ed.: Padova: Frambotto, Paolo, 1644

outra ed.: In Venetia: Turrini, Giovanni Maria, 1651

outra ed.: In Venetia: Turrini, Giovanni Maria, 1663

6^a ed.: **riveduta, e ricoretta**, Venetia: Banca, Scipione, 1669

7^a ed.: In Venetia: appresso Bortolamio Tramontino, 1675

outra ed.: In Venetia: Conzatti, Zaccaria, 1675

outra ed.: Venetia, 1682



Francesco Pona/Jerome David (1605-1670)

Elogia Francisci Ponaе utroque Latij stilo conscripta. Ad illustriss. d. Iacobum Gaddium patritium florentinum.

Veronae: imprimebat Tamus (Angelus Tamus excudebat), 1629

Francesco Pona

Il Christo Passo: tragedia sacra di Francesco Pona dedicata all' Illustrissimo et Reverendissimo Monsign. Alberto Valerio Vescovo di Verona, Conte Etc.

In Verona: per Bartolomeo Merlo, 1629

outra ed.: ***Il Christo passo tragedia sacra di Francesco Pona. All' illustriss. ... Domenico Zane***

In Venetia: Pezzana, Nicolo, 1666

Francesco Pona

Preludi delle glorie di N. Barbarigo e M. Trivisano

Venezia, 1630

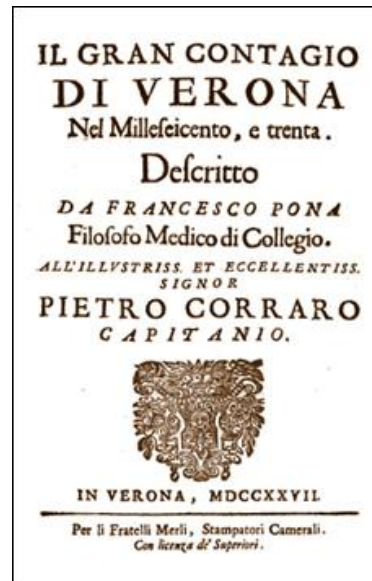
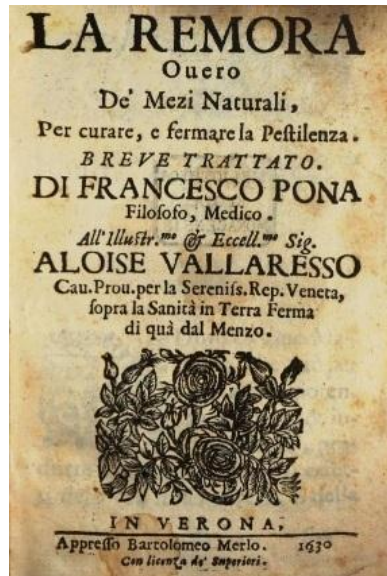
Francesco Pona

La remora overo De' mezi naturali, per curare, e fermare la pestilenza. Breve trattato di Francesco Pona filosofo, medico.

1630

outra ed.: **La remora overo De' mezi naturali, per curare, e fermare la pestilenza. Breve trattato di Francesco Pona filosofo, medico. Legato con: Il gran contagio di Verona**

In Verona: per li fratelli Merli, stampatori camerali, 1727



Francesco Pona

Il gran contagio di Verona nel milleseicento, e trenta descritto da Francesco pona filosofo medico di Collegio

In Verona: per Bartolomio Merlo, 1631

outra ed.: ***Il gran contagio di Verona nel milleseicento, e trenta. Descritto da Francesco Pona filosofo e medico di collegio. Legato con: La remora overo De' mezi naturali, per curare ...***

In Verona: per li fratelli Merli, stampatori camerali, 1727

Francesco Pona

Li dodice Cesari

raccolta di versi dedicati a ciascun imperatore romano

1633

outra ed.: ***XII Caesares. Quibus amicorum accessere epigrammata***

Veronae typis Meruli super. permissu.: Meruli, Giovanni Battista, Rossi, Francesco, 1641

Francesco Pona

Gli Amori discordi, oda, etc.

1633

outra ed.: ***Les Tableaux ou les Amours héroïques des dames, illustrés et traduits de l'italien par Chatounières de Grenaille***

Paris, 1646

Pona, Francesco

La galeria delle donne celebri di Francesco Pona. All'illustriss. & eccellentiss. signor Andrea Vendramin capitano di Verona

In Verona: Appresso il Merlo, 1633

outra ed.: ***La galeria delle donne celebri di Francesco Pona. All'ill.mo sig. co. Guido Antonio Barbazzi Mangioli***

In Bologna: Cavalieri, Bartolomeo, 1633

outra ed.: ***La galeria delle donne celebri del signor Francesco Pona all'illust.mo ... monsig. Farnese.***

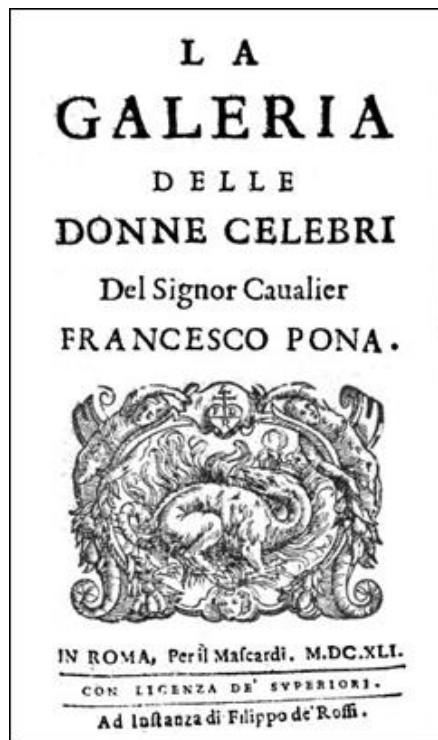
In Roma ad istanza di Filippo de' Rossi: Corbelletti, Francesco Rossi, Filippo de, 1635

outra ed.: In Venetia: Baba, Andrea, 1636

outra ed: ***La galeria delle donne celebri del signor cavalier Francesco Pona***

In Roma: Mascardi, 1641

outra ed.: ***La Galerie des dames illustres, traduite par François de Grenaille França, 1642***



Francesco Pona

Il rosaio sacro della celeste regina Maria Vergine madre. Voto del sig. Francesco Pona.

In Bologna, 1635

Francesco Pona

Cleopatra - tragedia di Francesco Pona academico invaghito. A madama serenissima Maria principessa di Mantova

In Venetia: presso il Sarzina, 1635

Francesco Pona

La Virgiliana drama libero di Francesco Pona, a madama serenissima Maria principessa di Mantova, Monferrato, &c.

In Verona: Merlo, Bartolomeo, 1635

Francesco Pona

Ormundus libri VII

Veronae: apud Bartholomaeum Merlum, 1635

outra ed.: ***L' Ormondo di Francesco Pona. All'illustrissimo, & eccellentissimo signor d. Luigi d'Este principe di Modena, &c.***

In Padova, 1635

outra ed.: ***L'Ormondo di Francesco Pona. All'illustrissimo, & eccellentiss. Signor d. Luigi D'Este***

In Venetia, 1635

outra ed.: ***L'Ormondo di Francesco Pona. In questa seconda impressione corretto da molti errori.***

In Bologna: per Nicolò Tebaldini: ad istanza d'Andrea Salmincio, 1635

outra ed.: ***L' Ormondo di Francesco Pona. Dedicato al mol. ill. e mol. reu. sig. il signor Guarniero Guarnieri***

In Venetia, et in Macerata: Salvioni, Pietro eredi & Grisei, Agostino, 1636

outra ed.: ***De ridder Ormund ... Vertaelt door Simon de Vries***

Utrecht, Simon de Vries, 1671

De Ridder Ormund Van den beroemden Italiaen Franciscus Pona, Ridder van S. Marcus te Venetien, en uytsteekend Geneesmeester. Vertoonende in verscheydene uytmuntende en beknoptelijck voorghestelde Geschiedenissen, nevens de misslaegen der Liefde, oock de Seden, Gevaerlijckheden, en onverwagte Voorvallen des Hof-levens. Vert. door Simon de Vries.

Francesco Pona

Vita de' beati confessori Evangelista e Pellegrino di Verona

In Verona: presso il Merlo, 1636

Francesco Pona

De vitiata respiratione consilium pro A. Priulo, Senatore, etc.

1637

Francesco Pona

Serenissimae ac potentissimae reipublicae venetae phisicum annulum seu medica a artis breviarum humiliter nuncupat Franciscus Pona

Excudebat Veronae: Merulus, 1638

Francesco Pona

Parthenio comedia morale di Francesco Pona. Alla molto illust. ... Angela Maria Cossali

In Venetia: appresso Angelo Salvadori, 1638

Francesco Pona

F. Pona physicus annulus. Hoc est medicæ artis breviarium.

contém numerosas notas manuscritas de Francesco Pona

1638

Francesco Pona/Carlo Pona

Dell'anello fisico overo Del ristretto dell'arte medica di Francesco Pona cav. Tradottione, & ampliacione di Carlo Pona academico incognito veneto. Dedicata all'illustriss. & eccellentiss. sig. Alvise Morosini podestà di Verona.

In Verona: per Bartolomeo Merlo: ad istanza di Francesco de' Rossi libraro, 1641

outra ed.: In Venetia: Prodocimo, Iseppo, 1680

Francesco Pona

Trattato de' veleni, e lor cura, di Francesco Pona cavalier. All'illustris. & eccellentis. sig. Girolamo Corrarò podestà di Verona.

In Verona: per Bortolamio Merlo, 1643



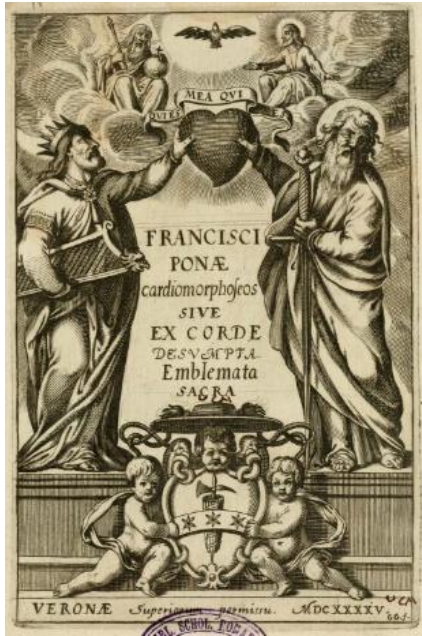
Francesco Pona

Cardiomorphoseos, sive ex corde desumpta emblemata sacra

In Verona: Merlo, Bartolomeo, 1645

nova ed: 2010

edição online: <http://www.archive.org/stream/francisciponaeca00pona#page/n3/mode/2up>



Francesco Pona

Vita del B. P. Gaetano Thiene scritta da Eureka Misoscolo [i.e. Francesco Pona].

In Verona: Merlo, Bartolomeo, 1645

Francesco Pona

L'Antilucerna - dialogo di Eureka Misoscolo

In Verona: per Francesco Rossi, 1648

outra ed.: In Venetia: Conzatti, Giovanni Battista, 1648

outra ed.: ***L'antilucerna dialogo di Eureka Misoscolo al signor Giacomo Benaglia.***

Venetia: Turrini, Giovanni Maria, 1649

Francesco Pona

Ferdinando quarto Hungariae, ac Bohemiae regi serenissimo, potentissimo prudentiam medicam Franciscus Pona eques historiographus caesareus D. D.

Venetiis: apud Franciscum Baba, 1650

Francesco Pona

Lo angelico del Cavalier Pona

Verona, presso i fratelli Merli. Con le licenze de'superiori, 1650

outra ed.: ***Angelico del cavalier Pona historiografo cesareo, Academ. Filarmonico. Dedicato al molt'illust. sig. ... il sig. dottor Gioan' Battista Angeleri***

In Milano: Ramellati, Giovanni Pietro eredi, 1651

Francesco Pona

L'Adamo del cavalier Pona

In Verona: presso i fratelli Merli, 1651

2ª ed.: In Verona, *ad istanza e spese di Damiano Marconi*, 1654

Dic. Hist. de Caen diz que houve outra ed. em 1664 e que se trata de um poema.

Francesco Pona

Il santo di Padova

1651

Francesco Pona

Academico-medica Saturnalia

Veronae: Merlo, Bartolomeo, 1652

(Dic. Hist. de Caen diz que foi escrita em 1632)

Parece que no fim desta obra se encontra a lista completa dos 112 escritos de F. Pona

Francesco Pona

Della eccellenza, et perfettione ammirabile della donna. Panegirico di Franc. Pona cav. consacrato alla incomparabile regina di Svecia.

In Verona: presso Antonio Rossi, & Fratelli, 1655

Francesco Pona

Il beato Felice

1655

Francesco Pona/Carlo Pona

Medicæ praxis compendium

1660

Francesco Pona/Cesare de Festi

Della famiglia Madruzzi - storica narrativa del cavalier Pona

Saggio Monografico

Verona, Stab. Tip. Lit. G. Franchini, 1896

Francesco Pona

Rime di Francesco Pona. All'illustriss. sig. conte Giordano Serego

In Verona: Merlo, Bartolomeo

Francesco Pona

Lettera di Francesco Pona all'illustriss. Sig. Girolamo Priuli fu dell'ill.mo Sig. Aloise

sem mais dados

Francesco Pona

História da *Accademia Filarmonica de Verona*, que Scipione Maffei diz possuir entre os seus manuscritos.

Giovanni Battista Pona

Io. Baptistae Ponaë Veronensis philosophi, ac medici præstantissimi Liber singularis carminum. Ad Jo. Iacobum Tonialum.

Veronae: apud Antonium Palatiolum, typis Hieronymi Discipuli, 1590

Giovanni Battista Pona

Diatribae de rebus philosophicis ad Augustinum Iustum comitem. Io. Baptistae Ponae Veronensis, philosophi, ac medici praestantissimi.

contiene ripr. calcogr. del'A. disegnato da Agostino Carracci

Veronae: apud M. Antonium Palatiolum: typis Hieronymi Discipuli, 1590

Giovanni Battista Pona

Tirrheno pastorale dell'eccellentissimo sig. Gio. Battista Pona, medico, filosofo veronese & Academico Filarmonico. Alli molto illustri sig. Academici Filarmonici.

In Verona: appresso Girolamo Discepolo, 1589; 2ª ed. 1601

Giovanni Pona

Plantae seu simplicia quae in Baldo Monte et in via a Verona ad Baldum reperinutur

Tratado sobre as plantas do Monte Baldo

Esta obra é dedicada a Charles de l'Ecluse (Carolus Clusius), que a inseriu nas suas *Rariorum plantarum historia* (Antuerpiae: ex officina Plantiniana apud Ioannem Moretum, 1601) e *Del vero balsamo degli antichi*.

Verona, 1595



Este Clusius publicou em 1567 a tradução de português para latim do *Tratado dos Simples* de Garcia de Orta, que intitulou *Aromatum et simplicium aliquot medicamentorum apud Indios nascentium historia*

2ª ed.: ***Plantae seu Simplicia vt vocant, quae in Baldo Monte, et in via ab Verona ad Baldum reperiuntur: cum iconibus, & nominibus aliarum quamplurimarum, quae à nullo antè sunt observatae: à Joanne Pone pharmacopaeo Veronensi repertae, & editae. Secunda editio. Cui additae sunt nonnullae stirpes insignes, ab Honorio Bello Vicetino in Creta observatae. Apposita etiam est disceptatio De amomo veterum habita à clarissimo Nicolao Maronea ... una cum legitimi amomi racemi icone***

Basileae: sumptibus Lazari Zetzneri, bibliop., 1608

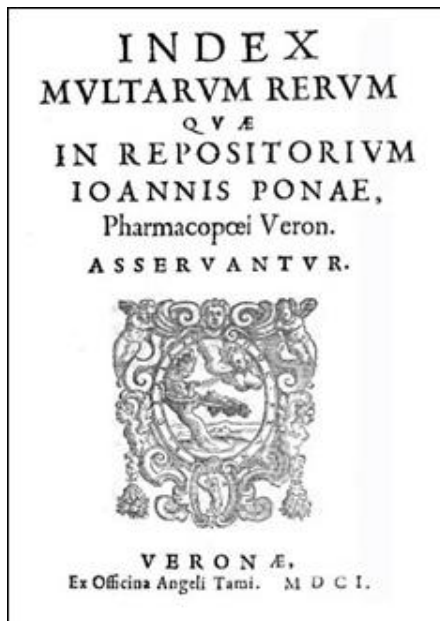
outra ed.: ***Monte Baldo descritto da Giovanni Pona veronese in cui si figurano, & descrivono molte rare Piante de gli Antichi, da' Moderni fin'hora non conosciute / Giovanni Pona.***

Venezia: Meietti, 1617

Giovanni Pona

Index multarum rerum quae in repositoio Ioannis Ponae Pharmacopoei Veron. asservantur.

Verona, Tamo, 1601.



Giovanni Pona

Del vero Balsamo de gli antichi - Commentario.

1623

* * * * *

Bibliografia

- **site da Accademia Filarmonica di Verona**
<http://www.accademiafilarmonica.org/homepage.php>
- **Archivio Bibliografico Veronese**
<http://abv.comune.verona.it/easyweb/w8021/index.php?&lang=ita>
- **ATLANTESTORICO**
<http://www.silab.it/storia/?pageurl=00-storia>
- **Carmine Jannaco, Martino Capucci**
Storia letteraria d'Italia: Il Seicento
Piccin - Nuova Libreria, 1986
http://books.google.pt/books?id=xckiSCQXv70C&printsec=frontcover&hl=en&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
- **Cultura Barocca**
<http://www.culturabarocca.com/pona.htm>
- **Enciclopedia Europea**
Ed. Garzanti, Milano, 1981
- **Enciclopedia Universal Ilustrada Europeo-Americana**
Ed. Hijos de J. Espasa, Barcelona, 1924
- **Francesco Pona/Cesare de Festi**
Della famiglia Madruzzi
Verona, 1896
- **François-Xavier Feller, François Marie Pérennès, Jean Baptiste Pérennès**
Biographie universelle, ou Dictionnaire historique des hommes qui se sont fait un nom par leur génie, leurs talents, leurs vertus, leurs erreurs ou leurs crimes
Paris, Gauthier, 1833-1838
- **P. Giangrisotomo Tovazzi, OFM:**
 - *Familiarium Tridentinum*
<http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/TOVAZZI%20FAMILIARIUM%20TRIDENTINUM.pdf>
 - *Monumenta Orphanotrophii Tridentini sive Hospitalis, et Fraternalitatis Sanctae Mariae de Misericordia*
<http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Monumenta%20Orphanotrophii%20Tridentini.pdf>
 - *Memoriale pro Texendis Catalogis Ministrorum, Vicariorum, et Massariorum Confraternitatis Sanctae Mariae de Misericordia Orphanorum dt Orphanarum Tridenti*
Trento 1802-1804

<http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Memoriale%20pro%20texendis%20catalogis.pdf>

- *Compendium Diplomaticum sive Tabularum Veterum Loci, Temporis [...]*

[http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20compendium%20diplomaticum%201%20\(ms%201\).pdf](http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20compendium%20diplomaticum%201%20(ms%201).pdf)

- *Epistolario o sia Lettere Familiari Italiane, e Latine scritte a diversi da Frate Giangrisostomo di Volano [...]* (sete volumes)

[http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/TOVAZZI%20EPISTOLARIO%201%20\(MS%2056\).pdf](http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/TOVAZZI%20EPISTOLARIO%201%20(MS%2056).pdf)

[http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20epistolario%202%20\(ms%2057\).pdf](http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20epistolario%202%20(ms%2057).pdf)

[http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20epistolario%203%20\(ms%2058\).pdf](http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20epistolario%203%20(ms%2058).pdf)

[http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20epistolario%204%20\(ms%2059\).pdf](http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20epistolario%204%20(ms%2059).pdf)

[http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20epistolario%205%20\(ms%2060\).pdf](http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20epistolario%205%20(ms%2060).pdf)

[http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20epistolario%206%20\(ms%2061\).pdf](http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20epistolario%206%20(ms%2061).pdf)

[http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20epistolario%207%20\(ms%2062\).pdf](http://www.db.ofmtn.pcn.net/ofmtn/files/biblioteca/Tovazzi%20epistolario%207%20(ms%2062).pdf)

- *Parochiale Tridentinum*

Trento, 1970

- **Giuseppe Biadego**
Catalogo descrittivo dei Manoscritti della Biblioteca Comunale di Verona
Verona, 1892
- **Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira**
Lisboa, 1936-1960
- **Informações culturais da vila de Mezzolombardo**
http://www.bandamezzolombardo.it/concerti_in_villa_2007.pdf
- **Informações sobre a exploração mineira em Viarago**
<http://wapedia.mobi/it/Viarago>
- **José Rodríguez Guerrero**
La primera Gran Red Comercial de um Medicamento chymico – Vittorio Algarotti y su Quintaesencia del Oro Medicinal, Revista Azogue, 2008-2009
<http://www.revistaazogue.com/Azogue6-4.pdf>
- **M. Petrecca**
Dizionario Biografico degli Italiani, Roma, 1983
- **Nouvelle Biographie Générale**
Rosenkilde & Bagger, Copenhagen, 1968
- **Nouveau Dictionnaire Historique**
Caen, chez G. LE ROY, Imprimeur du Roi, 1786

- **Nouveau Larousse Illustré**
Ed. Librairie Larousse, Paris, 1897-1904
- **Ognibene Rigotti**
De Pona familiae nobilitate historicum documentum (1647)
ms. esistente na *Biblioteca Civica* de Verona
- **P. Remo Stenico:**
- *Catalogo dei Manoscritti della Fondazione "Biblioteca San Bernardino" dei Padri Francescani di Trento*
<http://www.db.ofmt.n.pcn.net/ofmt.n/files/biblioteca/Indice%20dei%20manoscritti%20Biblioteca%20san%20Bernardino.pdf>
- *Notai che operarono nel Trentino dall'anno 845*
<http://www.db.ofmt.n.pcn.net/ofmt.n/files/biblioteca/Notai.pdf>
- **Scipione Maffei**
Verona Illustrata
Verona, 1731
<http://books.google.com/books?id=9HU5AAAAcAAJ&hl=pt-PT>
- **Stefania Buccini**
Note sulle edizioni de La Lucerna di Francesco Pona
Universidade de Wisconsin-Madison, EUA, 2005
<http://www.thefreelibrary.com/Note+sulle+edizioni+de+La+lucerna+di+Francesco+Pona.-a0143337407>
- **WIKIPEDIA**

* * * * *